

## Conferência «Cavaleiros centro-europeus em Ceuta»

Professor István Rákóczi (Universidade Eötvös Loránd de Budapeste)

A conferência pretende apresentar a tomada de Ceuta num contexto diplomático-político mais vasto do habitualmente coordenado. Acontece que a participação de alguns cavaleiros e emissários centro-europeus de Sigismundo de Luxemburgo nem pode ser explicados de outra forma. A resolução pacífica do cisma da cristandade, e a divisão das coroas - mesmo das ibéricas - em partidárias dos papas de Avignon e Roma, não servem apenas como o pano de fundo dum complexo xadrez pan-cristão, mas como explicação também para toda uma "Ritterschaft" - ou seja presença de „cavaleiros andantes(voluntários)” junto a Ceuta Um expoente particularmente curioso desta categoria é a figura de Oswald von Wolkenstein, chamado como „o último minnesänger" e interprete do Imperador Sigismundo, de quem é protegido, e que não participa apenas na visita do encontro de Perpignan do Imperador como rei de Castela, mas nas lutas também em Ceuta. Parece ter levado a notícia da sua tomada por um célere canal ao monarca, que permanecia já em Constança, em intensa atividade diplomática supra-nacional. A notícia vai sobrevalorizar o papel de Portugal, o que reflete-se também na alteração e nova composição da comitiva portuguesa na "cimeira europeia" de Konstanz, que colhe os primeiros frutos para Portugal num contexto ainda "mediterrânico" da grande política europeia. O mesmo Imperador Sigismundo de Luxemburgo tecerá ambiciosos projetos para com a Península Ibérica, e que tem uma repercussão por varias décadas e que explica - entre outras - a presença do Infante D. Pedro na Hungria, markgrave de Treviso, e ficar escoltado depois por cavaleiros nas Coroas de Sigismundo de Luxemburgo durante e depois também das suas „Sete Partidas”.